

ECONOMIA REGIONAL: UMA ANÁLISE DOS SETORES QUE COMPÕE A ECONOMIA DA MICRORREGIÃO DE MARABÁ-PA

**SOUSA, Alefe Mateus Silva¹; OLIVEIRA, Daianne Nazar²; ZEN, Eduardo Zimmer³;
FERREIRA, Maria Luiza Oliveira⁴; PEREIRA, Raylane Monteiro⁵**

¹ Universidade Estadual do Pará, alefemateus@hotmail.com

² Universidade Estadual do Pará, daianne.nazar@outlook.com

³ Universidade Estadual do Pará, eduardozen2014@hotmail.com

⁴ Universidade Estadual do Pará, aziul_.maria@hotmail.com

⁵ Universidade Estadual do Pará, raylane-monteiro@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem a finalidade de analisar a economia do município de Marabá, localizado no Sudeste do Pará, apresentando os principais setores econômicos que a compõe. A pesquisa foi realizada por meio de dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pela Fundação Amazônia de Amparo e Estudos e Pesquisas (FAPESPA), bem como pesquisas via internet e literaturas sobre o tema em estudo. Através da análise dos dados o objetivo do presente artigo pode ser alcançado, sendo a economia de Marabá composta de forma mais expressiva pelos setores de Serviço e Indústria, com pequena participação do setor Agropecuário, além da contribuição por parte da Administração Pública e dos Impostos. Entretanto, o setor de Serviços é o que mais contribui para a economia municipal.

Palavras-chave: Economia Regional; Economia de Marabá; Setores Econômicos.

REGIONAL ECONOMY: AN ANALYSIS OF THE SECTORS COMPOSING THE ECONOMY OF THE MICROREGION OF MARABÁ-PA

Abstract: The present article has the purpose of analyzing the economy of the municipality of Marabá, located in the Southeast of Pará, presenting the main economic sectors that compose it. The research was carried out through data collected by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and the Amazon Foundation of Amparo and Studies and Research (FAPESPA), as well as internet surveys and literature on the subject under study. Through the analysis of the data the objective of this article can be reached, being the economy of Marabá more expressively composed by the Service and Industry sectors, with small participation of the Agricultural sector, besides the contribution by the Public Administration and the Taxes. However, the services sector contributes most to the municipal economy.

Keywords: *Regional Economics; Economy of Marabá; Economic Sectors.*

1 Introdução

O município de Marabá está situado na região Amazônica, a sudeste do Estado do Pará, a sede do município mantém relações socioeconômicas e culturais com a cidade de Belém do Pará e outras cidades de semelhante ou maior porte de outros estados, como é o caso das cidades de Imperatriz (Maranhão), Araguaína (Tocantins), e São Luiz (capital do Maranhão), pela Estrada de Ferro de Carajás – EFC, da Companhia Vale. Esta situação geográfica proporciona fluxos de imigrações para Marabá oriundos destas cidades, além de outras, por conta da atração dos projetos de mineração na região e de outras atividades econômicas, pois Marabá está assentada na maior província mineral do mundo, o que gerou, ao longo de sua história, vários ciclos econômicos como do diamante, da ametista, do ouro e do ferro.

Essa imigração provocou um crescimento populacional que se refletiu na necessidade de expandir a cidade sob as condicionantes físicas que se impunham, a sede do município de Marabá se desenvolveu em cinco núcleos: Marabá Pioneira, Cidade Nova, Nova Marabá, São Félix e Morada Nova, onde quatro dos cinco núcleos, são separados por rios ou áreas alagáveis, com precária integração viária entre eles.

A evolução histórica da urbanização da cidade de Marabá, desde seu surgimento, tem sido condicionada pelas atividades econômicas e políticas de desenvolvimento que, por si, conduziram a um elevado aumento populacional. A partir deste momento, diversos ciclos econômicos se sucederam, condicionando o desenvolvimento do município, como os ciclos da borracha, da castanha do Pará, do diamante, do ouro, da agropecuária, do ferro, das indústrias, além de outros de menores expressões econômicas. Segundo o IBGE, atualmente as principais atividades econômicas de Marabá estão nos setores da agropecuária, indústria e serviços.

Nesse contexto; o presente artigo tem como objetivo analisar a economia de marabá, apresentando os principais setores que a compõe, bem como suas contribuições para o desenvolvimento econômico da mesma, compreendendo as principais atividades econômicas, e a contribuição financeira destas para o desenvolvimento da economia.

O artigo aborda cada um dos fatores econômicos de Marabá e está dividido em quatro partes, além desta introdução será apresentada a fundamentação teórica, em seguida apresenta-se os procedimentos metodológicos adotados para esse trabalho, na seção de análise e discussões é apresentado dados sobre a economia da cidade e por fim serão apresentadas algumas considerações finais acerca do estudo realizado, limitações e sugestões.

2 Referencial Teórico

Nesse tópico será abordada a revisão bibliográfica para compreensão dos conceitos acerca do assunto que será tratado.

2.1 Economia

Segundo Robbins (1932), *apud* Rossetti (2015), a economia é a ciência que estuda as formas de comportamento humano resultantes da relação existente entre as ilimitadas necessidades a satisfazer e os recursos que, embora escassos, se prestam a usos alternativos

Para Umbreit, Hunt e Kinter (1957), *apud* Rossetti (2015), a economia é o estudo da organização social através da qual os homens satisfazem suas necessidades de bens e serviços escassos.

Conforme Mankiw (2011), a Economia é o estudo da forma pela qual a sociedade administra seus recursos escassos. Na maior parte das sociedades os recursos não são alocados por um único planejador central, mas pelas ações combinadas de milhões de famílias e empresas.

2.2 Economia Regional

Segundo Martins (2017), a economia regional é um ramo da economia que estuda as relações que se estabelecem entre os agentes económicos atendendo ao espaço em que se encontram e como esse espaço afeta a forma como se relacionam.

Dubey (1970), *apud* Ferreira (1998a, p. 48), define economia regional como sendo o estudo da diferenciação e inter-relação de áreas em um universo onde os recursos estão distribuídos desigualmente e são imperfeitamente móveis, com ênfase particular na aplicação ao planejamento dos investimentos em capital social básico, para mitigar os problemas sociais criados por tais circunstâncias. Dessa forma, não deixa de visar a uma alocação eficiente de recursos com fins alternativos como a teoria locacional, porém envolvendo uma abordagem mais complexa de inter-relação entre regiões e agentes.

Segundo Guimarães (1997, p. 473), a importância de estudos em economia regional está ligada às necessidades de aprendizado das especificidades das regiões e à necessidade de aprendê-las enquanto bases produtivas ou dinâmicas. A negação desses estudos, por sua vez, é tanto mais forte quanto menor a visibilidade e menos justificável a existência dessa unidade e sua respectiva importância social e, particularmente, econômica.

Para Nasser (2000), além da dificuldade de obtenção dos dados, diversos fatores aparecem como empecilhos aos estudos na área. Recortar uma determinada região seguindo determinado critério aparece como um dos pontos-chave para se estudar adequadamente a

região. Com base nisso, torna-se relevante exemplificar algumas formas de se recortar uma região como parte de uma metodologia de estudo. Alguns cortes espaciais, citados por Nilder (1998, p. 2), são transcritos a seguir para exemplificar diferentes recortes regionais para estudos específicos:

- **Eixo:** determinado corte espacial que focaliza sub-regiões dinâmicas onde a seleção das ações de desenvolvimento integrado permite maior propagação desse dinamismo para a região ou para o país. Mostra orientação para as potencialidades das sub-regiões, que podem ser agregadas para estabelecer capacidades de setores produtivos e vantagens na localização de atividades ainda não devidamente exploradas;
- **Polo:** cortes espaciais menores para áreas com real potencial de desenvolvimento, podendo ser um centro de interação entre o sistema produtivo e o desenvolvimento tecnológico. A comunidade é vista como protagonista, empreendedora, autônoma e interdependente, com um modelo de gerenciamento mais específico, voltado para a mobilização e a informação;
- **Cluster:** lugar geograficamente estabelecido onde várias empresas relacionadas e situadas ao longo da cadeia produtiva com elementos de apoio financeiro, estratégico e de infraestrutura competem e crescem, constituindo uma estrutura dinâmica;
- **Corredor:** elemento físico que integra os eixos, polos e *clusters*. As atividades a serem desenvolvidas estão ligadas aos conceitos de interligação estrutural dos *clusters* e áreas caracterizadas pelo desenvolvimento local. Em caso de eixos em maior escala, utiliza-se um eixo estruturante ao invés de corredores.

2.3 Economia de Marabá

Segundo Pompeu (2013), o município de Marabá vivenciou vários ciclos econômicos. Até o início da década de 1980 a economia era baseada no extrativismo vegetal. No início o extrativismo girava em torno do látex do caucho, cuja lucrativa exploração atraiu grande número de nordestinos. Desde o fim do século XIX (1892) até o final da década de 1940, o extrativismo foi marcado pelo ciclo da borracha que contribuiu sobremaneira para a economia do Município e da região, porém, a crise da borracha levou o município a um novo ciclo, desta vez, o ciclo da castanha-do-pará, que liderou por anos a economia municipal.

Ainda segundo Pompeu (2013), houve também o ciclo dos diamantes, nas décadas de 1920 e 1940, que eram principalmente encontrados às margens do rio Tocantins. Com o desmontamento da Serra Pelada e por situar-se na maior província mineral do mundo, Marabá também viveu o ciclo dos garimpos, que teve como destaque maior, a extração do ouro. Desde

o início da década de 1970 o município passou a vivenciar a instalação do Projeto Grande Carajás, e posteriormente de indústrias sidero-metalúrgicas, que dinamizaram bastante a economia local.

3 Procedimentos Metodológicos

A metodologia utilizada neste trabalho fundamenta-se na pesquisa qualitativa descritiva. O estudo descritivo é aquele que visa determinar a frequência com que algo ocorre ou com que uma coisa está relacionada com outra (COLLINS e HUSSEY, 2005). Dessa maneira, optou-se por um estudo descritivo, uma vez que se buscou identificar a relação entre a economia de Marabá e os principais setores econômicos que contribuem para o desenvolvimento da mesma.

Em relação aos procedimentos utilizados para a coleta de dados a pesquisa é classificada em: bibliográfica e de levantamento. Sendo assim, o material e o recorte que serviram de suporte para construção desse artigo foram dados coletados do IBGE, pesquisas via internet, bem como literaturas sobre a economia regional e a economia de Marabá.

Além disso, afim de se obter um estudo mais específico da região de Marabá, utilizou-se o recorte espacial do tipo eixo como metodologia de estudo.

É por meio da metodologia que o processo de pesquisa é delineado, de maneira que sejam traçadas as etapas para se alcançar os objetivos, para isto estabeleceram-se os seguintes passos: levantamento bibliográfico, coleta de dados, análise e discussão dos resultados.

4 Análise e Discussão

Nesse tópico serão abordados os dados obtidos ao longo das pesquisas, os quais dizem respeito a economia de Marabá em busca de observar os setores econômicos presente na economia dessa cidade, assim como os principais itens responsáveis por movimentar a economia em questão.

4.1 Contribuição do Município de Marabá no PIB do Estado

Primeiramente deve-se compreender a posição de Marabá perante o Estado, sua parcela de contribuição para o PIB do Pará. Para essa análise regional, recorreu-se aos dados disponibilizados pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará – FAPESPA, em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Tabela 1 – *Ranking* dos 10 maiores PIBs, a preço de mercado corrente, dos municípios do estado do Pará (2012 e 2013)

2012				2013			
<i>Ranking</i>	Municípios	PIB (R\$ Mil)	Part. %	<i>Ranking</i>	Municípios	PIB (R\$ Mil)	Part. %
1º	Belém	24.614.484	23,0	1º	Belém	25.772.207	21,3
2º	Parauapebas	18.960.366	17,7	2º	Parauapebas	20.263.415	16,8
3º	Ananindeua	5.436.218	5,1	3º	Ananindeua	5.478.768	4,5
4º	Marabá	4.222.872	4,0	4º	Marabá	5.210.748	4,3
5º	Santarém	3.146.866	2,9	5º	Canaã dos Carajás	3.694.956	3,1
6º	Canaã dos Carajás	2.963.151	2,8	6º	Tucuruí	3.618.756	3,0
7º	Tucuruí	2.830.922	2,7	7º	Santarém	3.332.539	2,8
8º	Castanhal	2.456.416	2,3	8º	Altamira	3.067.323	2,5
9º	Barcarena	2.268.106	2,1	9º	Barcarena	2.932.266	2,4
10º	Altamira	2.182.778	2,0	10º	Castanhal	2.747.753	2,3
Soma 10 maiores		69.082.178	64,7	Soma 10 maiores		76.118.731	62,9
Demais municípios		37.736.866	35,3	Demais municípios		44.830.173	37,1
Estado do Pará		106.819.045	100	Estado do Pará		120.948.905	100

Fonte: IBGE e FAPESPA, 2015. Elaboração: FAPESPA

De acordo com a tabela 1, é possível notar a integração da cidade dentre as cinco principais participações no PIB. Em que respectivo a 2013 sua contribuição alcançou 5.210.748.000,00 R\$ (4,3%) do PIB geral.

4.2 Setores Econômicos

Os reflexos dos setores econômicos do município de Marabá para a região do Pará podem ser observados na tabela 2, onde ocorre uma comparação entre os dez melhores municípios posicionados no Produto Interno Bruto (PIB) e Valor Adicionado (VA), respectivos ao ano de 2013.

Tabela 2 – Municípios líderes no PIB e nos setores econômicos, Estado do Pará (2013)

Ranking	Valor Adicionado			PIB
	<u>Agropecuária</u>	<u>Indústria</u>	<u>Serviços</u>	
1º	Ulianópolis	Parauapebas	Belém	Belém
2º	Acará	Belém	Parauapebas	Parauapebas
3º	Santarém	Canaã dos Carajás	Ananindeua	Ananindeua
4º	São Félix do Xingu	Tucuruí	Marabá	Marabá
5º	Juruti	Altamira	Santarém	Canaã dos Carajás
6º	Bragança	Marabá	Castanhal	Tucuruí
7º	Oriximiná	Barcarena	Altamira	Santarém
8º	Bujaru	Ananindeua	Barcarena	Altamira
9º	Limoeiro do Ajuru	Paragominas	Paragominas	Barcarena
10º	Alenquer	Oriximiná	Marituba	Castanhal

Fonte: IBGE e FAPESPA 2015. Elaboração: FAPESPA

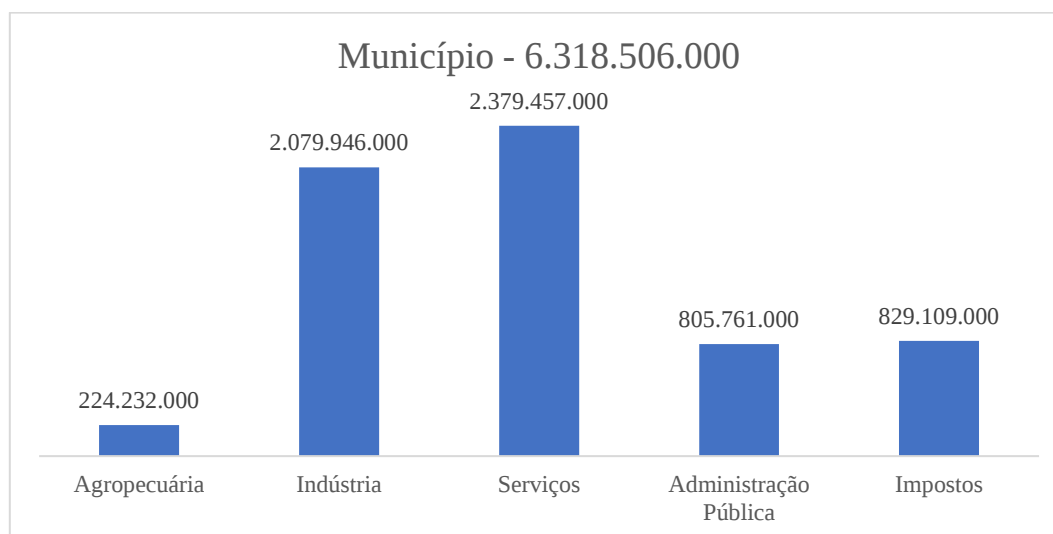
Nota-se que Marabá não apresenta margem significativa no setor agropecuário, perante o Estado, uma vez que não se apresenta dentre os dez que mais contribuíram para o PIB do Estado, todavia, nos setores de indústria e serviços, o município ocupa respectivamente a 6º e 4º posição.

4.3 Contribuição dos Setores Econômicos para o Município

A partir de dados levantados do IBGE, pode-se detalhar o PIB a preços correntes do ano de 2014, correspondente a R\$ 6.318.506.000,00 – dados atuais disponíveis até o momento – em seus respectivos setores (agropecuária, indústria e serviços), contudo, é analisada também a parcela contributiva da Administração Pública e da arrecadação de Impostos.

A partir do gráfico1, percebe-se uma parcela significativa de 13,12% referente a Arrecadação de Impostos, representando a terceira atividade de maior expressão do Valor Adicionado Bruto (VAB) da economia de Marabá. Atividade essa de maior expressão quando comparada a Administração Pública (12,75%) e o setor Agropecuário (3,55%); setor agropecuário, o qual para cultura local da cidade é visto por muitos, como o principal setor responsável por movimentar a economia.

Gráfico 1 – Valor adicionado bruto por setor da economia de Marabá (2014)



Fonte: IBGE. Elaboração: Os autores

Contudo, os setores de maior expressão econômica de fato, são os setores de Serviços e Indústria com percentuais respectivos a 37,66% e 32,92%, as duas atividades representam mais de 70% do Valor Adicionado Bruto do município.

4.4 Setores Econômicos e seus Respectivos Seguintes de Expressão

Será discutido nesse tópico, de modo específico sobre os setores econômicos e seus principais contribuintes - seguintes.

Serviços

De acordo com os dados obtidos, o setor de serviços corresponde à parcela mais significativa do Valor Adicionado Bruto da economia de Marabá, a tabela 3 demonstra a participação em porcentagem (%) desse setor no PIB, entre os anos de 2010 a 2014.

Tabela 3 – Participação (%) do setor de serviços

Ano	Serviço (VAB)	Part.% no PIB
2010	1.501.220.000	43,41%
2011	1.607.886.000	42,06%
2012	2.010.536.000	48,21%
2013	2.113.929.000	36,83%
2014	2.379.457.000	37,66%

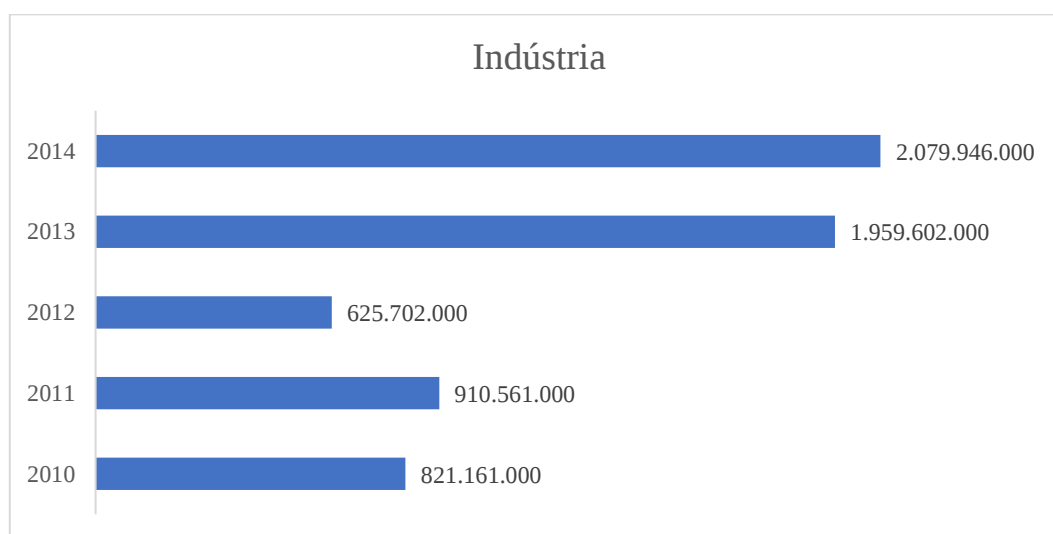
Fonte: IBGE. Elaboração: Os autores

Ainda de acordo com a tabela 3, nota-se a ocorrência de um declínio da participação desse setor a partir do ano de 2012, entretanto o Valor Adicionado Bruto apresentou-se em crescimento durante esses períodos, tendo em vista que, de acordo com a Secretária Municipal de Indústria do Comércio, Mineração, Ciência e Tecnologia (SICOM), a cidade aprimorou sua característica de comércio e serviço, passando a ter atualmente um aspecto de distribuidora, uma vez que devido a sua logística de distribuição, enquadra-se como ponto estratégico para grandes depósitos, principalmente voltados a bens alimentícios, os quais mesmo atuando no varejo têm no modelo atacadista seu principal foco, por exemplo: supermercados, distribuidoras de cerveja e refrigerante, etc.

Indústria

Assim como o setor de serviços, o setor indústria é responsável por uma significativa parcela do Valor Adicional Bruto (VAB), valor esse equivalente a R\$ 2.079.946.000,00 em 2014, ano em que obteve a margem mais expressiva de contribuição no (VAB), de acordo com os dados analisados.

Gráfico 2 – Contribuição do setor indústria no VAB



Fonte: IBGE. Elaboração: Os autores

Segundo a SICOM, o setor de indústria não possui perspectivas tão positivas para o cenário atual de Marabá, visto que as expectativas não foram concretizadas, devido a abdicação de algumas indústrias de se instalarem na cidade. Porém, uma grande empresa denominada Correias Mercúrio, apresenta-se pronta para iniciar suas atividades. Vale ressaltar a permanência de fortes empresas nesse setor, como por exemplo: Sinobras e Vale.

Outro seguimento importante desse setor, para movimentação da economia local, é a construção Civil, a qual conforme o Correio Carajás (2017), “gerou em sete meses 1.036 oportunidades. Pedreiros, serventes, ajudantes, carpinteiros e pintores foram contratados às centenas para reerguer Marabá dos destroços de uma crise”.

Agropecuária

O setor agropecuário é detentor da menor parcela significativa do VAB da cidade de Marabá, sua representação é de R\$ 224.232.000,00 em 2014. A tabela 4 demonstra detalhadamente as categorias desse setor e sua representação equivalente na economia regional; contudo, seus dados são respectivos ao ano de 2016.

Tabela 4 - Perfil da pecuária do município de Marabá (2016)

Mesorregião: Sudeste Paraense		Microrregião: Marabá			Valor (1 000 R\$) (1)
Especificação	Quantidade	Participação (%)			
		Estadual	Mesorregional	Microrregional	
Efetivo dos rebanhos em 31.12					
Categorias					
Grande porte	1 090 064	5,1	7,7	70,6	...
Bovinos	1 072 999	5,2	7,7	70,6	...
Bubalinos	294	0,1	3,2	64,2	...
Equinos	16 771	4,4	8,1	69,4	...
Médio porte	28 064	2,8	7,9	54,6	...
Suínos (2)	15 189	2,4	7,2	51,3	...
Matrizes de suínos	4 500	2,7	5,8	51,5	...
Caprinos	2 410	3,0	10,0	82,6	...
Ovinos	10 465	3,7	8,7	55,4	...
Pequeno porte	224 000	0,8	11,0	74,3	...
Galináceos (3)	224 000	0,8	11,1	74,3	...
Galinhas	44 000	1,3	5,5	64,3	...
Produção animal de 01.01 a 31.12					
Produtos					
Leite produzido (1 000 litros)	18 400	3,2	4,4	43,0	13 800
Ovos de galinha (1 000 dúzias)	112	0,3	1,8	64,7	840
Mel de abelha (toneladas)	14	2,7	22,9	100,0	392
Piscicultura					
Peixes, total (toneladas)	1 141	8,8	11,6	70,4	6 791
Curimatã, Curimatã (toneladas)	10	29,5	37,7	100,0	55
Jatuarana, Piabanha e Piracanjuba (toneladas)	68	94,7	94,7	100,0	544
Pintado, Cachara, Cachapira e Pintachara, Surubim (toneladas)	90	44,0	46,1	100,0	810
Pirarucu (toneladas)	6	4,0	4,7	100,0	66
Tambacu, Tambatinga (toneladas)	600	20,9	29,1	75,8	3 300
Tambaqui (toneladas)	350	4,1	5,3	54,8	1 925
Tilápia (toneladas)	17	6,2	16,1	100,0	91
Alevinos (1 000 unidades)	1 700	9,3	38,9	100,0	170

Fonte: IBGE (2017)

Destaca-se nesse cenário a produção bovina, que detém 70% de participação na pecuária da cidade com um rebanho que passa de 1 milhão de cabeças e tornou-se o 5º maior rebanho do país. Além disso, vale ressaltar a arrecadação obtida com a produção de leite, o qual gerou R\$ 13.800.000,00 para economia da cidade no ano de 2016.

A tabela 5 demonstra detalhadamente as categorias do setor agrícola de lavoura temporária e sua representação equivalente na economia regional assim como a produção no ano de 2016.

Tabela 5 – Produção agrícola de lavoura temporária (2016)

Especificação	Área colhida (ha)	Área destinada à colheita (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Valor da Produção (x 1000) R\$
Abacaxi	15	15	375 (x1000) frutos	25.000 frutos/ha)	398,00
Arroz - grão inteiro	200	200	200	1.000	160
Feijão - grão	100	100	60	600	180
Mandioca	5.200	5.200	82.200	15.808	30.017,00
Milho - grão	6.000	4.800	19.200	4.000	13.440,00
Soja - grão	500	500	1.550	3.100	1.705,00

Fonte: IBGE. Elaboração: Os autores

Destaca-se nesse cenário o valor arrecadado com a produção de mandioca que foi a maior dentre todas as demais lavouras, respectivo à R\$ 30.017.000,00.

A tabela 6 demonstra detalhadamente as categorias do setor agrícola de lavoura permanente e sua representação equivalente na economia regional assim como a produção no ano de 2016.

Tabela 6 – Produção agrícola de lavoura permanente (2016)

Especificação	Área colhida (ha)	Área destinada à colheita (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Valor da Produção (x 1000) R\$
Açaí	40	40	160	4.000	240,00
Banana - Cacho	710	710	8.875	12.500	8.875,00
Coco-da-Baía	300	300	2.400 (x 1000) frutos	8.000 (frutos/ha)	2.400,00
Laranja	1	1	12	12.000	7,00
Limão	6	6	66	11.000	132,00
Mamão	25	25	500	20.000	1.000,00
Maracujá	30	30	300	10.000	540
Tangerina	2	2	16	8.000	40

Fonte: IBGE. Elaboração: Os autores

Destaca-se nesse cenário o valor arrecadado com a produção de banana que foi a maior dentre todas as demais lavouras, bem como sua área colhida, caracterizando esse plantio como “cultural” e propício para o terreno - local.

Administração Pública

Os resultados da administração pública abrangem informações sobre a estrutura das receitas e despesas, por natureza econômica, a partir da consolidação dos balanços contábeis da esfera municipal de governo. A análise dos resultados, referente ao período de 2014, demonstra

a arrecadação do governo segundo o tipo e o montante de recursos, bem como a sua aplicação e por fim o resultado geral do governo (superávit ou déficit).

Os resultados das empresas públicas originam-se dos balanços, demais peças contábeis dessas entidades, contemplam as receitas e despesas operacionais, despesas não-operacionais e investimentos, por níveis de governo e atividade econômica. São também objeto de análise o período 1998-2003, em que são destacados os principais indicadores da situação financeira das empresas e o papel dos subsídios no financiamento das atividades empresariais do governo.

Com o status de terceira maior fonte do VAB, representado por R\$829.109.000,00 de toda arrecadação, em Marabá as fontes de receitas mais recorrentes para a administração pública são aquelas adquiridas através de repasses dos governos estadual e federal, além daquilo que é arrecadado com os impostos municipais vindos das empresas e pessoas físicas. A administração pública também movimenta a economia, tendo em vista o poder de compra dos funcionários públicos municipais.

Impostos

Impostos são valores pagos, realizados em moeda nacional (no caso do Brasil em reais), por pessoas físicas e jurídicas (empresas). O valor é arrecadado pelo Estado (governos municipal, estadual e federal) e servem para custear os gastos públicos com saúde, segurança, educação, transporte, cultura, pagamentos de salários de funcionários públicos, etc. O dinheiro arrecadado com impostos também é usado para investimentos em obras públicas (hospitais, rodovias, hidrelétricas, portos, universidades, etc.).

Os impostos incidem sobre a renda (salários, lucros, ganhos de capital) e patrimônio (terrenos, casas, carros, etc.) das pessoas físicas e jurídicas.

A utilização do dinheiro proveniente da arrecadação de impostos não é vinculada a gastos específicos. O governo, com a aprovação do legislativo, é quem define o destino dos valores, através do orçamento.

Marabá arrecada os seguintes impostos:

IPTU: Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (sobre terrenos, apartamentos, casas, prédios comerciais);

ITBI: Imposto sobre Transmissão Inter Vivos de Bens e Imóveis e de Direitos Reais a eles relativos;

ISS: Impostos Sobre Serviços.

4.5 Dificuldades e barreiras observadas

Ao decorrer do presente trabalho, o qual está diretamente ligado ao levantamento de dados, pode-se notar dificuldades para obtenção de dados atualizados a respeito da economia do município de Marabá. Realidade essa, responsável por reduzir os dados estudados, limitando-se a pesquisas realizadas no IBGE e demais fontes via internet.

Quanto ao que tange ao controle e compreensão a respeito da economia da cidade, os órgãos públicos responsáveis por esses dados, não apresentam tais informações de maneira quantitativa, e muitas vezes nem qualitativa, já que na grande maioria desses órgãos, além da falta de estrutura para mensurar tais dados, convivem com um quadro reduzido de funcionários.

5 Considerações Finais

O presente trabalho buscou através das pesquisas realizadas corresponder com o objetivo do mesmo, que consta em analisar a economia local do município de Marabá, apresentando os principais setores que a compõe.

Nesse intuito, as expectativas propostas foram alcançadas, uma vez que se fez possível primeiramente analisar a participação do município para economia do Estado, em que Marabá está dentre os cinco municípios com maior parcela de contribuição no PIB. Assim como analisar o cenário microeconômico do município, como suas principais atividades, as quais para realidade de Marabá concentram-se no setor de Serviços, o qual em dados mais recentes (2014) representa 37,66% (R\$ 2.379.457.000).

Pode-se perceber também a necessidade e carência que o município possui em coletar e mensurar adequadamente esses dados, a fim de gerar informações quantitativas. Informações essas de suma importância para análise econômica do município ou para qualquer que seja o espaço estudado. Uma vez que, a partir desses dados são elaborados os indicadores responsáveis por definirem como está o cenário econômico atual, gerando reflexos e influências nas tomadas de decisão de futuros investidores. Por isso, é necessário que órgãos públicos se dediquem mais para obtenção e preparo de tais dados, assim como torná-las mais acessíveis para população, em uma perspectiva de compreensão e incentivo a novas oportunidades de investimentos.

Para pesquisas futuras, recomenda-se o levantamento de dados comparativos entre Marabá e os municípios de maior expressão dentro do Estado a fim de analisar os diferenciais, pontos fortes e fracos, da cidade em relação às demais.

Referências Bibliográficas

COLLIS, J; HUSSEY, R. Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CORREIO DE CARAJÁS. Marabá entre os 40 que mais geram emprego no Brasil. Disponível em: <<https://www.correiodecarajas.com.br/post/maraba-entre-os-40-que-mais-geram-emprego-no-brasil>>. Acesso em: 28 out. 2017.

DUBEY, Vinod. The definition of regional economics. In: MCKEE, David L., et alii (eds.). Regional economics: theory and practice. New York: The [Free Press, 1970. [Trabalho citado em FERREIRA (1998)].

FAPESPA. Produto Interno Bruto Municipal (2010-2013). Belém, 2015.

FAQ. Indicadores econômicos, índices econômicos, para que servem e outros. Disponível em: <<https://www.faq.inf.br/economia-negocios/indicadores-economicos-indices-economicos-para-que-servem-e-outros/>>. Acesso em: 28 out. 2017.

FERREIRA, Carlos Maurício de C. Evolução recente das rendas per capita estaduais no Brasil: o que a nova evidência mostra. Revista Econômica do Nordeste, v. 27, n. 13, p. 363-374, 1996. [Trabalho citado em BARROS (1998)].

GUIMARÃES, Eduardo Nunes. Economia regional: elementos conceituais e metodológicos. 1997.

IBGE. Panorama da cidade de Marabá. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/maraba/panorama>>. Acesso em: 28 out. 2017.

JUNIOR, Wagner. Impostos. Administradores.com, 2009 Disponível em: < <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/impostos/36089/>>. Acesso em: 28 out. 2017

MARTINS, Catarina. Economia Regional. Know. Disponível em: <<http://knoow.net/cienceconempr/economia/economia-regional/>>. Acesso em: 23 out. 2017

NASSER, Bianca. Economia Regional, Desigualdade Regional no Brasil e o Estudo dos Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento. Revista do BNDES. Rio de Janeiro, V. 7, N. 14, P. 145-178, dez. 2000.

NILDER, Antônio Duarte Furtado. Conceitos de eixo, pólo, “cluster” e corredor como “unidades de caracterização” no desenvolvimento integrado. Mimeo, 1998.

POMPEU, Ulisses (Edt). Almanaque: Marabá: 2013: Um ano que vale por 100: Marabá, PA: Banzeiro Comunicações, [2013]. 277 [2]P.

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 20.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ROBBINS, Lionel. *An essay on the nature and significance of economic science*. Londres: Macmillan, 1932.

SETUR MARABÁ. Principais atividades econômicas de Marabá. Disponível em: < <http://seturdemaraba.blogspot.com.br/p/historia-de-maraba.html> >. Acesso em: 27 out. 2017

UMBREIT, Myron, HUNT, Elgin, KINTER, Charles. *Economics: an introduction to principles and problems*. New York: McGraw-Hill, 1957.

UNEP. História de Marabá. Disponível em: <<https://wedocs.unep.org/handle>>. Acesso em: 27 out. 2017